

## EMOÇÕES COMPARTILHADAS: O ENFOQUE DA ANGÚSTIA EM MEIO À COVID-19

TRIGG, Dylan. Atmospheres of anxiety: the case of Covid-19. In: TRIGG, Dylan (Org.). *Atmospheres and Shared Emotions*. London: Routledge, 2021.

Felipe Costa Aguiar<sup>1</sup>  
Antonio Bernardes<sup>2</sup>

O texto “Atmosferas de angústia: o caso da Covid-19”, que traduzimos para o português, foi originalmente publicado em inglês com o título “Atmospheres of anxiety: The case of Covid-19”, como capítulo de livro escrito pelo Prof. Dr. Dylan Trigg na obra “Atmospheres and Shared Emotions”, publicada em novembro de 2021. Sendo essa, uma das mais recentes contribuições do autor aos estudos em fenomenologia, atmosferas e emoções.

Dylan Trigg é pesquisador sênior do Fundo Austríaco de Ciência (FWF) na Universidade de Viena, Departamento de Filosofia, tendo ocupado vários cargos, incluindo: Marie Curie International Outgoing Fellow na Universidade de Memphis, Departamento de Filosofia e University College Dublin (2014-2017); Irish Research Council Fellow na University College Dublin (2012-2014); CNRS/VolkswagenStiftung Pós-doutorado em Les Archives Husserl, École Normale Supérieure (2012-2013); e CNRS/VolkswagenStiftung Pós-doutorado no Centre Recherche en Epistémologie Appliquée (2011-2012). Trigg obteve seu PhD na Universidade de Sussex (2009), Mestrado na Universidade de Sussex (2005) e Bacharelado na Universidade de Londres, Birkbeck College (2004). Além disso, Trigg também foi professor visitante na Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, na Escola de Arte e Design e na Universidade de Duquesne, Simon Silverman Phenomenology Center. Ele é autor de muitos livros, incluindo:

1 Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É membro do NOMEAR - Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia, do Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR), do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM) e do Grupo de Pesquisa Fenomenologia, Geografia & Educação.

✉ Rodovia Celso Garcia Cid (PR-445), Km 380, Campus Universitário, Londrina, PR. 86057-970. felipe.costa.aguiar@uel.br.

2 Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pelo Programa Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). É vice coordenador do NOMEAR - Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia, do Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR), do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM).

“Topophobia: a Phenomenology of Anxiety” (2016); “The Thing: a Phenomenology of Horror” (2014); e “The Memory of Place: a Phenomenology of the Uncanny” (2012).

Em geral, os interesses de pesquisa do autor incluem fenomenologia, corporeidade e estética. Atualmente, Dylan Trigg tem dedicado projetos aos estudos sobre nostalgia e lugar. Apesar de Trigg tratar das emoções em diferentes trabalhos, percebe-se que um estudo mais aprofundado é feito no livro “Topophobia: a Phenomenology of Anxiety”, sendo o artigo que traduzimos um amadurecimento da abordagem proposta anteriormente e dos estudos sobre fenomenologia, angústia e emoções.

O contato com este texto, bem como a tradução do trabalho, ocorreu no XI Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia (XI SEGNUM), em que o Prof. Dr. Dylan Trigg, como conferencista de abertura, baseou-se neste escrito para fazer sua exposição.

A partir de reflexões heideggerianas sobre a angústia e o estranhamento como possibilidades de alcançar a autenticidade existencial, Trigg decide pensá-la como uma atmosfera, isto é, uma emoção compartilhada com as coisas e com outros corpos. Logo, o autor evita o trato comum da angústia como um sentimento isolado que supostamente ocorreria dentro de um ou mais indivíduos. Sendo assim, a angústia se esparrama como uma atmosfera geral, expressando-se em coisas, mas não reduzindo-se a elas.

À medida que Trigg elabora essa perspectiva de atmosfera, noções de Merleau-Ponty como as de corpo vivido e experiência corporificada emergem como possibilidade de pensar a angústia por meio da intersubjetividade. Nesse contexto, a angústia se expressa como estados afetivos complexos que se esparramam através de um determinado ambiente por meio de múltiplas subjetividades.

Trata-se de um texto fundamental para compreendermos como a Covid-19 impactou a existência humana, dando atenção especial à forma como a atmosfera de angústia gerou um modo específico de nos sentirmos-no-mundo, desestruturando toda a atmosfera de familiaridade anterior à pandemia do novo coronavírus.

Agradecemos o professor Dylan Trigg pelo fôlego em suas pesquisas e, também, pela gentil autorização para tradução e publicação deste texto em língua portuguesa. ☺

## REFERÊNCIAS

TRIGG, Dylan. **The memory of place**: A phenomenology of the uncanny. 2012.

TRIGG, Dylan. **The thing**: A phenomenology of horror. John Hunt Publishing, 2014.